



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE ROSTO

Processo digital nº: 23068.069720/2025-77

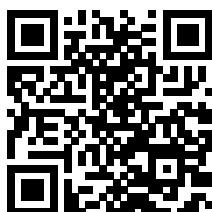
Criado em: 16/12/2025 11:35

Procedência: Departamento de Terapia Ocupacional

Interessado: DIEGO EUGENIO ROQUETTE GODOY ALMEIDA


Assunto: Programas de iniciação à docência

Resumo: Inscrição no Edital nº 22/2025 - PROGRAD-UFES (PIAA);




Cópia emitida por PATRICIA HELMER FALCAO em 17/12/2025 as 15:34, contendo 4 peças de um total de 4 peças.

Documento atualizado disponível em: <https://protocolo.ufes.br/#/documentos/5957000>

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO ANEXO II (Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)	Processo n°: _____
		Fls.: _____ Rubrica: _____

PROJETO DE ENSINO/PIA A	IDENTIFICAÇÃO	Formulário N° 01
------------------------------------------	----------------------	-----------------------------------

1.1 Título do Projeto/Programa Programa de Acompanhamento do Cotidiano Acadêmico na Terapia Ocupacional (PACTO)														
() Este Programa/Projeto já foi desenvolvido no(s) ano(s) de _____ porém, passou por alterações para se adequar ao edital vigente: Favor apresentar as análises, ainda que parciais, dos resultados do projeto/programa dos anos anteriores, conforme previsto no subitem 7.9 do Edital.														
1.2 Equipe de trabalho, com função e a carga horária semanal prevista <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">Nome</th> <th style="width: 30%;">Função</th> <th style="width: 40%;">CH Semanal</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida (Prof. Dr.)</td> <td>Coordenador</td> <td>2h</td> </tr> <tr> <td>Lívia Maria Fernandes Araujo Hosken (TAE)</td> <td>Supervisora técnica</td> <td>12h</td> </tr> <tr> <td>3 Estudantes bolsistas/ 3 voluntárias(os)</td> <td>Execução das ações de acompanhamento educacional</td> <td>20h semanais - 2h de supervisão teórica, 6h de estudo/planejamento, 12h atividades do PIAA</td> </tr> </tbody> </table>			Nome	Função	CH Semanal	Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida (Prof. Dr.)	Coordenador	2h	Lívia Maria Fernandes Araujo Hosken (TAE)	Supervisora técnica	12h	3 Estudantes bolsistas/ 3 voluntárias(os)	Execução das ações de acompanhamento educacional	20h semanais - 2h de supervisão teórica, 6h de estudo/planejamento, 12h atividades do PIAA
Nome	Função	CH Semanal												
Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida (Prof. Dr.)	Coordenador	2h												
Lívia Maria Fernandes Araujo Hosken (TAE)	Supervisora técnica	12h												
3 Estudantes bolsistas/ 3 voluntárias(os)	Execução das ações de acompanhamento educacional	20h semanais - 2h de supervisão teórica, 6h de estudo/planejamento, 12h atividades do PIAA												
1.3 Especificação do(s) Departamento(s) e Colegiado(s)/Câmara Local de Graduação Ao final do texto anexar as aprovações dos envolvidos (ata/extrato de ata ou ad referendum). Departamento de Terapia Ocupacional Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional														
1.4 Palavras-chave:	1. Diversidade, Equidade, Inclusão	2. Terapia ocupacional												
		3. Ensino superior												
1.5 Coordenação – Informar dados da(o) coordenadora(o) responsável, e-mail e link do currículo lattes. Apenas uma coordenação. Prof. Dr. Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida E-mail: diego.e.almeida@ufes.br														

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO ANEXO II (Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)	Processo n°: _____
		Fls.: _____ Rubrica: _____

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9535072108977090		
1.6 Órgão proponente		
Departamento de Terapia Ocupacional – CCS/UFES		
1.7 Local de Realização		
Campus Maruípe – Centro de Ciências da Saúde – UFES		
1.8 Duração:	Início: 06/04/2026	Término: 31 de dezembro de 2026
		Proposta Anual
1.9 Custo total*:	R\$19.900,00 (3 bolsas)	Origem dos recursos: PROAD

*A Prograd não possui rubrica para realizar compra de equipamentos.

PROJETO DE ENSINO/PIA	ESTRUTURA	Formulário N° 02
A		

2.1 Apresentação
<p>O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo tem vivenciado aumento expressivo no número de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo pessoas com deficiência, autismo e situações de vulnerabilidade psicossocial. Esse cenário tem se refletido em desafios formativos, manifestados por reprovações recorrentes, índice de evasões, dificuldades de aprendizagem, problemas relacionais e limitações na articulação entre teoria e prática.</p> <p>Diante dessa realidade, o <i>Programa de Acompanhamento do Cotidiano Acadêmico na Terapia Ocupacional (PACTO)</i> se organiza epistemologicamente na interface entre educação e saúde, com o intuito de intervir nos problemas relacionados às experiências de escolarização, à produção de diferenças no contexto universitário e processos inclusivos. O PACTO prevê três dimensões interligadas de ação: i) reversão do fracasso escolar; ii) cotidiano universitário e interseccionalidade; iii) formação crítica e plural. Cada uma dessas dimensões comporta questões que exigem tratamento teórico e metodológico específico, os quais são descritos ao longo do projeto.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Cabe dizer ainda que o programa incorpora princípios do desenho universal para a aprendizagem, adaptações razoáveis, bem como reconhece a importância da articulação com a rede de serviços da saúde e da assistência social, quando necessário.

Trata-se de uma iniciativa inovadora no âmbito da graduação em Terapia Ocupacional na UFES, alinhada à política institucional de permanência estudantil, às diretrizes de inclusão e às exigências do Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA/MEI/PAE). Ao fortalecer trajetórias formativas, pretende-se reduzir retenção e evasão, promover participação plena dos estudantes e qualificar a experiência acadêmica.

2.2 Justificativa [Por que este projeto é importante e inovador para os cursos de Graduação da UFES?]

A Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) orienta as Instituições Federais de Ensino Superior a adotarem ações articuladas de garantia de permanência e sucesso dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o que reforça o imperativo de que as IES públicas combinem auxílio econômico com práticas pedagógicas e socioassistenciais articuladas para reduzir retenção e evasão. A literatura e os relatórios setoriais mostram que a evasão no ensino superior é um problema sistêmico no Brasil, com taxas elevadas quando analisadas por trajetórias e modalidades, o que torna imprescindível a implementação de medidas institucionais integradas de acompanhamento e suporte (Silva; Sampaio, 2022; SEMESP, 2023).

A diversidade crescente na composição do corpo discente demanda respostas institucionais estruturadas e contínuas. No curso de Terapia Ocupacional (UFES, 2025), observam-se os seguintes desafios:

- Dificuldades de aprendizagem geral e integração teoria–prática em decorrência de salas superlotadas e insuficiente número de docentes;
- Reduzida capacidade de leitura e produção textual;
- Domínio reduzido de habilidades formais necessárias à vida acadêmica, tais como: uso de e-mail, formulários, softwares de produção textual e organização de dados (Word e Excel), procedimentos de matrícula, requisições ao colegiado, acesso à recursos e projetos institucionais;
- Matrículas em um número de disciplinas superior à possibilidade de aproveitamento, motivadas pela tentativa de apressar a conclusão do curso;
- Taxas elevadas de retenção e desligamento;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

- Baixa participação e desempenho em atividades curriculares devido à fragilidades relacionadas ao transtorno do espectro autista, sofrimento psíquico, deficiência e vulnerabilidades sociais.

Esses fatores impactam diretamente a permanência estudantil e formação acadêmica, sendo necessário um programa que articule acompanhamento de trajetórias, sociabilidades, superação de barreiras, estratégias de mediação e suporte especializado.

Em vista disso, o PACTO é inovador dentro da graduação da UFES por sistematizar e ampliar os sentidos atribuídos ao Acompanhamento do Desenvolvimento Acadêmico (ADA). Neste ponto, cabe esclarecer a centralidade analítica do “cotidiano” para a Terapia Ocupacional, pois não se trata, simplesmente, de um programa focado no desempenho de estudantes, naturalizando ou individualizando sucessos e fracassos. O que interessa ao abordar o cotidiano, é compreender as trajetórias sociais particulares, sempre determinadas historicamente, tanto quanto as práticas escolares e os seus correlatos objetivados em mentalidades, conflitos, discursos, procedimentos, hábitos, atitudes, regulamentações, resultados escolares, etc (Almeida, 2022).

Os três eixos do projeto expressam a natureza inovadora do projeto.

- Reversão do fracasso escolar: eixo que aborda a permanência e inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas. Parte do pressuposto que o fracasso é uma produção, ou seja, a universidade e demais instituições podem reproduzir desigualdades sociais e devem atuar ativamente pela transformação de suas práticas sociais, desnaturalizando performances. Cabe aqui a compreensão sociológica das disposições escolares; eliminação de barreiras e garantia de adaptações razoáveis; criação de estratégias de acessibilidade pedagógica; justiça curricular; acesso à apoio psicossocial (interno ou externo à Ufes).
- Cotidiano universitário e interseccionalidade: eixo implicado com reconhecimento e enfrentamento de opressões. Corresponde às ações ligadas ao acolhimento coletivo, participação social, convívio, pertencimento, acolhimento e coletivização.
- Formação crítica e plural: eixo que potencializa e/ou cria estratégias de qualificação da educação. Guarda relação com as ações de mediação que potencializem a leitura, escrita, conhecimento sobre projetos, formação interdisciplinar, desafios profissionais, etc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Embora todos os estudantes matriculados no curso de Terapia Ocupacional possam se beneficiar do programa, espera-se priorizar os estudantes em Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE), Plano de Integralização Curricular (PIC) e Monitoramento do Estudante Iniciante (MEI).

2.2.1 Cursos que serão atendidos:

Curso de Terapia Ocupacional – CCS/UFES.

2.2.2 Disciplinas que serão atendidas:

Todas as disciplinas do curso, com prioridade para aquelas com maior índice de retenção (relatório de retenções 2024-2025), a saber:

MOR10476 Anatomia Humana

FSI03146 Bioquímica

FSI06922 Farmacologia

FSI06699 Fisiologia Humana

MOR06698 Neuroanatomia funcional

DTO12855 Trabalho de Conclusão de Curso 2

2.2.3 Explicar como os objetivos escolhidos no Edital serão abordados neste programa/projeto:

Eixo	Método (como)	Objetivos previstos no edital
Reversão do fracasso escolar	- Acompanhamento singular (individualizado) contínuo: produção de narrativas biográficas; reconhecimento de potencialidades/fragilidades; avaliação e implementação de adaptações razoáveis. Esse acompanhamento irá priorizar estudantes em Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE), Plano de Integralização Curricular (PIC) e Monitoramento do Estudante Iniciante (MEI)	III. Promover ações pedagógicas que auxiliem a integralização curricular dos(as) estudantes em Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Monitoramento do Estudante Iniciante (MEI), nos termos das Normativas publicadas anualmente pela Pró Reitoria de Graduação (Prograd); IV. Estimular a gestão autônoma de estudantes e docentes quanto aos recursos de aprendizagem oferecidos pela Universidade;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

	<p>- Encaminhamento responsável – orientação e acompanhamento de estudantes que precisam de apoio psicossocial e socioassistencial;</p>	<p>V. Estimular o envolvimento protagonista dos(as) estudantes como processo de aprendizagem;</p>
<p>Cotidiano universitário e interseccionalidade</p>	<p>- Intervenções grupais (quinzenais) para acolhimento e fortalecimento das redes de amizade e solidariedade, com ênfase nos estudantes ingressantes (MEI), pessoas com deficiência e vulnerabilidades psicossociais;</p> <p>- Ações em prol do reconhecimento intersubjetivo - LGBTQIA+, população negra, indígena, quilombola, imigrantes, mulheres.</p>	<p>VII. Contribuir com a redução das taxas de retenção, evasão e desligamento;</p> <p>IX. Contribuir com a promoção de ações de acompanhamento psicossocial aos(as) estudantes;</p> <p>X. Favorecer a relação de pertencimento do(a) estudante ao curso e à Universidade;</p> <p>XII. Prevenir o desligamento dos(as) estudantes, por meio de um acompanhamento efetivo do processo de ensino-aprendizagem, ainda em tempo de evitar a retenção e a evasão nos cursos, sobretudo aquelas motivadas pela reprovação consecutiva em disciplinas;</p> <p>XIII. Desenvolver projetos para atender estudantes com deficiência, abrangendo os itens citados acima.</p>
<p>Formação graduada crítica e ampliada</p>	<p>- Oficinas temáticas sobre temas que integrem teoria e prática, mediada por filmes, estudos de caso, vivências, experimentações, etc.</p> <p>- Divulgação de projetos de extensão e pesquisa;</p> <p>- Momentos de diálogo com movimentos sociais e coletivização (organização política) de necessidades estudantis</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

2.2.4 Qual o impacto do Projeto de Ensino na produção do conhecimento e na formação profissional e cidadã do(a) estudante, considerando as atividades e inovações pedagógicas apresentadas pela proposta.

O projeto prevê impacto positivo no percurso formativo, reduzindo retenção e evasão. Além disso, tanto estudantes agentes do PIAA quanto os estudantes beneficiados, poderão produzir, colaborativamente, conhecimento e tecnologias de acompanhamento educacional. A formação profissional e cidadã é potencializada pelas competências resultantes da mediação educacional e abertura ético-política para as diferenças, pontos extremamente relevantes à prática da Terapia Ocupacional.

2.3 Objetivo geral:

Oferecer suporte educacional individualizado e coletivo a estudantes do curso de Terapia Ocupacional, sobretudo aqueles com necessidades educacionais específicas e/ou em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a redução das taxas de retenção, evasão e para a qualificação da convivência universitária.

2.4 Objetivos específicos:

Identificar necessidades pedagógicas, psicossociais e de acessibilidade dos estudantes acompanhados;
 Desenvolver estratégias individualizadas e autônomas de organização, estudo, planejamento acadêmico e gestão do tempo;
 Oferecer apoio educacional a estudantes em ADA (MEI e PAE), conforme diretrizes institucionais;
 Promover atividades grupais de mediação pedagógica e estímulo ao apoio mútuo;
 Realizar encaminhamentos para serviços de saúde, assistência social e apoio psicológico, quando necessários;
 Favorecer a formação dos bolsistas em práticas de iniciação à docência e mediação de aprendizagem;
 Acompanhar a evolução acadêmica dos estudantes atendidos, produzindo indicadores de desempenho e permanência.

2.5 Objeto de estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Cotidiano universitário e condições para participação acadêmica de estudantes com necessidades educacionais específicas na graduação em Terapia Ocupacional.

2.6 Pressupostos teóricos

Segundo a Teoria da Atividade desenvolvida por Lev Vygotsky, Alexis Leontiev e continuadores (Leontiev, 1978), Educação diz respeito ao modo de apropriação da cultura e desenvolvimento de habilidades, por meio do domínio de instrumentos disponíveis (coisas, objetos, pessoas e signos), que servem como mediadores da ação no mundo. A educação é o processo de humanização, é aprendizagem social.

Depreende-se daí que as pessoas se educam em quaisquer espaços sociais, pelas trocas, pela mimese cotidiana, pela comunicação e pelo “manuseio” do mundo, como diria Vieira Pinto (Freitas, 2006). Contudo, foi no século XVII, configurada pelas sociedades salariais, que a educação passou a ser aprisionada pela *forma escolar* (Vincent et al., 2001). Segundo o historiador Marcos Cezar Freitas (2011), falar da forma escolar implica em definir a escola como o local das atividades simultâneas, isto é, local onde muitos se reúnem para aprender ao mesmo tempo, o mesmo conteúdo, para chegarem ao mesmo objetivo e serem avaliados com a mesma expectativa. Inclusive, a mundialização da instituição escolar foi tributária dessa forma educacional, sem a qual seria impossível o acesso de massa aos bens culturais acumulados ao longo da história.

Paradoxalmente, é essa mesma forma escolar que inaugurou os ritmos homogêneos excludentes de aprendizagem, posto que muitos sujeitos, evidentemente, não partilham do mesmo tempo de aprender. Espera-se que, ao longo de um semestre letivo, aconteça o jogo comparativo entre performances simultâneas de eficiência e deficiência e, como efeito, significados como *inteligência, deficiência, fracasso e atraso* emergem das relações pedagógicas, pois, do ponto de vista antropológico, são representações que só existem em relação ao ritmo das atividades preestabelecidas, ou seja, não podem ser vistas como qualidades *per si*. Sempre fica a interrogação se, em se mudando a forma escolar e os parâmetros de avaliação, o contraste que os praticantes da escola criam entre os lentos e rápidos no domínio formal deixaria de existir?

No desafio da “educação para todos e todas”, pouco valeria interrogar as diferenças individuais, sejam elas neurológicas, motoras, cognitivas, psicossociais, ou mesmo as adaptações razoáveis, se os profissionais atuantes na educação continuarem tomando a escola como realidade natural e acabada para a qual os estudantes devem ser adaptados. Trabalhar pela inclusão escolar exige



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

interrogar a história, a finalidade da educação. Exige, também, enxergar nas escolas possíveis espaços para criação e singularidade em relação às atividades aprisionadas em parâmetros etários, ciclos e séries, desempenhos médios, bem como sobre os modos de avaliar essas mesmas atividades.

Razões do (in)sucesso escolar

Para Bourdieu (2015), a escola é responsável pela conservação das hierarquias sociais. Suas pesquisas falavam dos *excluídos do interior*, categoria representada pelos estudantes devidamente matriculados e submetidos aos mecanismos internos à escola, rotulados pela marca do *fracasso escolar*, ou mesmo desacreditados no futuro devido ao baixo valor simbólico do diploma. A exclusão, a partir dessa ótica, seria um fenômeno sutil e progressivo, constitutivo da democratização do ensino francês. A escola questionada por Bourdieu, vista até então como instituição neutra e universal, revelava-se como agente de exclusão, não pela ação consciente dos profissionais em relação às desvantagens culturais, nem mesmo por culpa das famílias, mas pelos mecanismos escolares de reprodução da desigualdade, silenciosos, capazes de naturalizar capacidades, enaltecer dons, escolher os mais aptos e definir destinos marginais à classe popular. No que tange à escolarização, Bourdieu e Passeron (1975) observaram que o efeito de legitimação, provocado pela dissimulação das bases sociais do (in)sucesso escolar, seria duplo: manifestar-se-ia tanto em relação aos filhos das camadas dominantes quanto nas camadas populares. Os primeiros, pelo fato de terem recebido sua herança cultural desde muito cedo e, de modo difuso, teriam dificuldade de se reconhecerem como herdeiros. Suas disposições, aptidões culturais e linguísticas incorporadas desde tenra idade pareceriam ser naturais, isto é, talentos ou habilidades inatas. O segundo grupo, por outro lado, sendo incapaz de perceber o caráter socioconstruído da cultura escolar, tenderia a atribuir suas dificuldades escolares à suposta inferioridade que lhe seria inerente, definida em termos intelectuais (falta de inteligência) ou morais (fraqueza de vontade). Este sentimento de inadequação e menos-valia, provocado pelo sistema educacional, chamado de *violência simbólica*, acabaria por gerar, amiúde, progressiva exclusão escolar.

A noção de *capital cultural* foi importante para compreensão daquela realidade, pois permitiu apreender a relação entre o nível sociocultural global da família e o êxito escolar (Bourdieu, 2015). Suas análises multivariadas apontavam que o *sucesso escolar* da criança era um desfecho



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

relacionado às condições socioprofissionais dos pais, avós e outros familiares atuantes na transmissão dessa herança cultural. O *capital cultural familiar* (na forma de livros, obras de arte, diplomas, linguagem, tempo etc.) atuaria na estruturação do *habitus*, que nada mais é que o *capital cultural* incorporado, expresso na forma de disposições para pensar, agir, sentir e crer. O problema adviria, exatamente, dos benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe, portanto, com *habitus* distintos, poderiam obter no mercado escolar.

Tais conceitos, elaborados a partir da realidade europeia, não devem ser transpostos sem mediações para qualquer contexto brasileiro, nem mesmo serem usados de forma isolada, sem o respaldo de outros operadores, como *campo, socialização e cultura dominante*. Não obstante tal alerta, diante da grandeza e alcance teórico de Bourdieu e outros pesquisadores qualificados de *disposicionalistas* (Lahire, 2002), o que pretendemos destacar em importância para Terapia Ocupacional é o olhar sociológico para o (in)sucesso escolar. Munido de tais ferramentas teóricas, é possível problematizar os parâmetros que colocam como equivalente *desempenho ocupacional satisfatório e ajuste às demandas escolares sem conflito*, bem como as possíveis violências reproduzidas pela instituição escolar.

Cotidiano universitário e intersubjetividade

Sem negligenciar a relação entre escola e sociedade, existe uma classe de estudos cuja escala está ajustada ao cotidiano e à cultura escolar. Em 1966, Antônio Cândido publicou o clássico *A estrutura da Escola*, antecipando aquilo que mais tarde (década de 1990) seria chamado de *cultura escolar*. O autor enfatizava uma dinâmica própria da escola, resultado da integração entre seus membros e da relação mantida com a estrutura social externa. A esse respeito, o autor destacava que a escola, do ponto de vista sociológico, vai para além da estrutura administrativa, premissa que realçava o universo das relações da vida escolar. Neste sentido, todas as escolas seriam grupos sociais ajustados às normas do poder público, com formas de agrupamento variando em função da idade, sexo, modos de associação, status, normas de conduta escolar, sanções e símbolos (Cândido, 1978).

Segundo Vidal (2005), tal perspectiva ganhou impulso no Brasil a partir da publicação de textos de Jean Hébrard e André Chervel, na revista “Teoria e Educação” de 1990, seguidos do artigo de Jean-Claude Forquin e outros mais. Outra referência importante é o José Mário Pires Azanha (2011), o qual buscou, em Lefebvre, Schutz, Agnes Heller, aportes teóricos para destacar a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

experiência cotidiana escolar como um ato intersubjetivo, cuja potencialidade reveladora adviria do esforço de pesquisadores em transformar o caos factual em objetos ativados pela teoria.

Terapia Ocupacional, educação e deficiência

A aliança da Terapia Ocupacional com o campo da educação brasileira tem raízes históricas nas escolas e classes especiais, destinadas às pessoas com deficiências, segregadas da rede regular de ensino. Naquele regime histórico, a atuação no contexto escolar se estruturou por meio de ações voltadas para a criança atípica, utilizando-se de procedimentos terapêuticos, organizados por diagnósticos clínicos ou psicopedagógicos (Bartalotti; De Carlo, 2001; Rocha, 2018). Os significados impregnados nas práticas eram os de correção, da adaptação ou compensação das faltas ou incapacidades, como se o direito à educação escolar estivesse condicionado à normalidade do indivíduo. Nas últimas décadas, contudo, houve importantes avanços na prática e na produção científica, consolidados em torno da Educação Inclusiva e em diálogo com os dispositivos políticos, em prol dos direitos das pessoas com deficiência (Coppede et al., 2014; Souto et al., 2018).

O projeto ancora-se nos Estudos Críticos da Deficiência (Disability Studies), que deslocam o entendimento da deficiência de um fenômeno biomédico-individual para uma construção social, histórica e política produzida por sistemas de poder que regulam corpos, mentes e comportamentos (Oliver, 1990; Barnes; Mercer, 2010). Em vez de localizar o problema no estudante, ou naquilo que supostamente “falta” a ele, os *Disability Studies* revelam como instituições, políticas e práticas pedagógicas criam barreiras que limitam a participação, restringem oportunidades e reforçam desigualdades.

Do ponto de vista interseccional, a crítica é ainda mais profunda: deficiência nunca opera de forma isolada, mas é produzida na interseção com racismo, pobreza, desigualdade de gênero, normatividade corporal e cisheteronormatividade (Erevelles, 2011; Meekosha; Shuttleworth, 2009). Assim, estudantes que vivenciam múltiplas opressões tendem a enfrentar trajetórias acadêmicas marcadas por: vigilância e patologização, naturalização de fracassos como problemas individuais, falta de acessibilidade atitudinal e curricular, processos sutis de desqualificação, silenciamento e deslegitimação, sub-representação em espaços de decisão, barreiras estruturais relacionadas à classe, raça, gênero e território.

No contexto universitário brasileiro, tais mecanismos se expressam através de currículos inflexíveis, cargas elevadas de leitura, avaliações homogêneas, temporalidades rígidas, ambientes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

pouco acolhedores e práticas pedagógicas que supõem um perfil idealizado de estudante, o que evidencia que a exclusão acadêmica é um fenômeno político e institucional, e não um “déficit” individual.

Como marco ético-político, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei 13.146/2015) consolida esse deslocamento teórico ao estabelecer a educação inclusiva como princípio transversal e ao afirmar que as adaptações razoáveis são direito subjetivo, não condicionadas à apresentação de diagnóstico, mas às necessidades educacionais específicas. A LBI rompe com o paradigma clínico que sustentou por décadas a exclusão escolar e universitária, e reorienta práticas e currículos para garantir participação, autonomia e dignidade.

A exigência de diagnósticos como condição para acessar direitos é, em si mesma, uma forma de opressão biomédica (Goodley, 2014), que submete sujeitos a processos de normalização e distinção entre “corpos válidos” e “corpos inválidos”. Ao recusar essa lógica, o projeto assume como compromisso ético a centralidade da necessidade, e não do rótulo.

Ao mesmo tempo, a universidade é entendida como campo de disputas, no qual políticas institucionais podem tanto promover emancipação quanto reproduzir desigualdades. Erevelles e Minear (2010) demonstram que estudantes com deficiência — sobretudo negros, pobres e periféricos — são frequentemente capturados por narrativas que legitimam sua exclusão como “natural”, quando na verdade expressam desigualdades estruturais. Esse diagnóstico reforça a necessidade de programas como este, que não se limitam a oferecer suporte técnico, mas promovem uma cultura institucional acessível, crítica e inclusiva.

Finalmente, esta fundamentação se articula às teorias da permanência acadêmica, que apontam que pertencimento, suporte contínuo e reconhecimento das experiências dos estudantes são determinantes para seu sucesso (Tinto, 2006; Núñez et al., 2020). Nesse sentido, o projeto assume que a inclusão acadêmica não é exceção, concessão ou protocolo — é um compromisso político com justiça social, diversidade e democracia, que demanda mudanças concretas e sustentadas na cultura universitária.

PROJETO DE ENSINO/PIA A	METODOLOGIA	Formulário N° 02.1
---------------------------------------	--------------------	----------------------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

2.7 Detalhar todas as atividades que serão desenvolvidas ao longo do programa/projeto e quem serão as(os) responsáveis para que elas ocorram (tanto para estudantes que estão em ADA (PAE e MEI) quanto para os que não estão:

O projeto será coordenado pelo docente Diego Almeida do curso de Terapia Ocupacional, quem realizará a supervisão pedagógica com os estudantes bolsistas e não bolsistas que sejam atuantes no projeto.

Os estudantes a serem acompanhados no projeto poderão ser encaminhados por docentes das disciplinas do curso de Terapia Ocupacional ou pela coordenação do colegiado.

Todo semestre, será solicitado à coordenação a relação de estudantes que se encontram no Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integralização Curricular (PIC) para que sejam acompanhados no projeto de forma integrada com o planejamento das disciplinas a serem cursadas pelos estudantes feito pela coordenação. Além disso, a partir do Monitoramento do Estudante Iniciante (MEI), serão informadas em quais disciplinas há maior índice de retenção de estudantes do curso de Terapia Ocupacional, com destaque para os estudantes que foram retidos. Essa identificação precoce das dificuldades enfrentadas pelos estudantes ingressantes permitirá a implementação de ações pedagógicas e administrativas que promovam sua permanência e sucesso acadêmico. A supervisão da prática será realizada pela técnica administrativa em educação terapeuta ocupacional Livia Hosken em articulação com setores do Centro de Ciências da Saúde, além de realizar a avaliação do desempenho dos bolsistas e estudantes.

Os alunos bolsistas/voluntários do projeto terão as seguintes responsabilidades (20h/semana):

- Acompanhamentos singulares (acompanhamento psicossocial, avaliação e implementação de adaptações, técnicas de organização e planejamento, apoio em atividades de ADA, encaminhamentos quando necessário);
- Grupos/oficinas temáticas que integrem teoria e prática, mediada por filmes, estudos de caso, vivências, experimentações, etc.
- Ações semestrais de afirmação identitária;
- Criação de estratégias de divulgação de projetos e demais informações úteis à vida acadêmica;
- Registros, relatórios e devolutivas à coordenação.

2.7.1 Metodologia utilizada nas atividades que serão desenvolvidas no Programa/Projeto:

1) Acompanhamentos singulares:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

- acompanhamento psicossocial, acolhimento e escuta ativa, avaliação da rede social de suporte, produção de narrativas biográficas, avaliação e implementação de adaptações, mediação de estudos, encaminhamentos quando necessário;

2) Grupos/oficinas temáticas:

- Coordenação de oficinas psicopedagógicas que integrem teoria e prática, mediada por filmes, estudos de caso, vivências, experimentações, etc; Articulação com estudantes de outros cursos e profissionais para colaborar com as oficinas; Desenvolvimento de habilidades úteis à vida acadêmica
- Intervenções grupais quinzenais para acolhimento e fortalecimento das redes de amizade e solidariedade, com ênfase nos estudantes ingressantes (MEI), pessoas com deficiência e vulnerabilidades psicossociais

3) Rodas de conversa ou evento local

- Ações semestrais de afirmação identitária e estímulo à participação social e protagonismo estudantil.

4) Criação de estratégias de comunicação em formato acessível a fim de estimular a participação em projetos e divulgar informações úteis à vida acadêmica;

5) Registros, relatórios e devolutivas à coordenação.

2.7.2 Períodos de reunião e formação dos(as) bolsistas:

Reuniões semanais de estudo e planejamento (dia a ser acordado - 6h).

Supervisão teórica semanal às sextas-feiras (2h).

2.7.3 As atividades das(os) bolsistas permitem vivenciar iniciação à docência? Se sim, como?

As atividades permitem vivência direta de mediação educacional, orientação de estudos, formulação de estratégias pedagógicas, elaboração de planos de acompanhamento e análise de situações de aprendizagem, configurando experiência sólida de iniciação à docência.

2.7.4 Como serão desenvolvidas as atividades voltadas para o Acompanhamento do Desempenho Acadêmico - ADA (MEI ou PAE)?

Acompanhamentos individualizados e/ abordagens grupais, encontrando junto aos estudantes, maneiras singulares de aprendizagem e convívio;

Relatórios frequentes à coordenação do projeto (reportado ao colegiado);

2.7.5 Como serão desenvolvidas as atividades voltadas para os demais estudantes?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Como descrito no item 2.7.1

PROJETO DE ENSINO/PIAA	ESTRUTURA	Formulário N° 02.2
-----------------------------------	------------------	-------------------------------

2.8 Resultados esperados

Redução dos índices de retenção/reprovação em disciplinas críticas.

Melhora da participação acadêmica e desempenho dos estudantes acompanhados.

Aumento da autonomia em planejamento e gestão do tempo.

Maior integração entre teoria e prática.

Fortalecimento da permanência estudantil e prevenção da evasão.

Formação qualificada dos bolsistas em processos pedagógicos e de inclusão.

2.9 Referências

ALMEIDA, Diego Eugênio Roquette Godoy. Proposições curriculares para o ensino graduado de terapia ocupacional a partir do contato com escolas públicas. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, v. 6, n.2, 957-972, 2022 DOI: 10.47222/2526-3544.rbt050291.

AZANHA, José Mário Pires. *Uma ideia de pesquisa educacional*. São Paulo: EDUSP, 2011.

BARNES, Colin; MERCER, Geoff. *Exploring disability: a sociological introduction*. 2. ed. Cambridge: Polity Press, 2010.

BARTALOTTI, Célia Cristina; DE CARLO, Maria Marta Lopes. Terapia ocupacional no contexto escolar: caminhos e descaminhos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 9, n. 2, p. 72–84, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CÂNDIDO, Antônio. *A estrutura da escola*. São Paulo: Ática, 1978.

CAREY, Eli Clare. *Brilliant imperfection: grappling with cure*. Durham: Duke University Press, 2017.

COPPEDE, Adriana L.; et al. Educação inclusiva: contribuições da terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 25, n. 1, p. 47–56, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

EREVELLES, Nirmala. *Disability and difference in global contexts: enabling a transformative body politic*. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

EREVELLES, Nirmala; MINEAR, Andrea. Unspeakable offenses: untangling race and disability in discourses of intersectionality. *Journal of Literary & Cultural Disability Studies*, v. 4, n. 2, p. 127–145, 2010.

FREITAS, Marcos Cezar de. *História social da infância no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREITAS, Marcos Cezar de. *O aluno-problema: forma social, ética e inclusão*. Cortez, (coleção educação & saúde; v. 1). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GOODLEY, Dan. *Dis/ability studies: theorising disablism and ableism*. London: Routledge, 2014.

HÉBRARD, Jean; CHERVEL, André. A cultura escolar: definições e proposições. *Teoria & Educação*, n. 2, 1990. (Via Vidal.)

LAHIRE, Bernard. *O homem plural: os determinantes da ação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEONTIEV, Alexis N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978.

MEEKOSHA, Helen; SHUTTLEWORTH, Russell. What's so 'critical' about critical disability studies? *Australian Journal of Human Rights*, v. 15, n. 1, p. 47–75, 2009.

NÚÑEZ, Anne-Marie et al. A critical analysis of student success frameworks. *Journal of College Student Development*, v. 61, n. 1, p. 1–17, 2020.

OLIVER, Michael. *The politics of disablement*. London: Macmillan, 1990.

ROCHA, Érica. Terapia ocupacional e educação inclusiva: reflexões sobre o campo. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 2, n. 1, p. 60–75, 2018.

SOUTO, Maria Thais et al. Terapia ocupacional e inclusão escolar: relações entre prática e política. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 3, p. 547–556, 2018.

TINTO, Vincent. *Research and practice of student retention: what next?* *Journal of College Student Retention*, v. 8, n. 1, p. 1–19, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura escolar e modernidade pedagógica: o caso brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 127, p. 609–628, 2005.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, n. 33, p. 7–40, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Vitória: Departamento de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências da Saúde, ano. Documento institucional não publicado.

2.10 Forma de avaliação do Programa/Projeto e das(os) bolsistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Avaliação quantitativa: número de ações; indicadores de frequência; relatórios mensais e comparação entre períodos; assiduidade dos bolsistas/voluntários

Avaliação qualitativa: (auto)avaliação conjunta (toda a equipe), verificando a qualidade da participação e envolvimento acadêmico dos estudantes; Diário de bordo e escrita de memos capazes de registrar questões relacionadas à aprendizagem; participação na supervisão, capacidade propositiva e domínio das estratégias terapêutico e/ou sócio-ocupacionais; desempenho nas atividades de iniciação à docência.

PROJETO DE ENSINO/PIA A	PLANO DE TRABALHO COM CRONOGRAMA DE EXECUÇÕES -	Formulário N° 03
------------------------------------------	--------------------------------------------------------	-------------------------

Descrição das atividades	Cronograma de execuções											
				<i>Abr</i>	<i>Mai</i>	<i>Jun</i>	<i>Jul</i>	<i>Ago</i>	<i>Set</i>	<i>Out</i>	<i>Nov</i>	<i>Dez</i>
1. Atividades desenvolvidas pelas coordenações												
Supervisão teórica				X	X	X		X	X	X	X	X
Apoio ao planejamento e execução				X	X	X		X	X	X	X	X
Articulação com o colegiado de curso e NDE						X						X
Avaliação parcial e final							X					X
Produção científica e participação em evento										X	X	
2. Atividades desenvolvidas por bolsistas												
2.1												
- Acompanhamento singular (individualizado) contínuo (incluindo orientação e acompanhamento de estudantes que precisam de apoio psicossocial e socioassistencial;				X	X	X	X	X	X	X	X	X
- Intervenções grupais (quinzenais) para				X	X	X		X	X	X	X	X



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução nº 008/2013 – CEPE)

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

acolhimento e fortalecimento das redes de amizade e solidariedade.													
Ações em prol do reconhecimento intersubjetivo - LGBTQIA+, população negra, indígena, quilombola, imigrantes, mulheres.													
Oficina semanal de escrita criativa e leitura, mediada por filmes, poesias, contos, dança, etc.													
Divulgação de projetos de extensão e pesquisa													
Momentos de diálogo com movimentos sociais e coletivização (organização													
- Produção científica e participação em evento													
3. Atividades desenvolvidas por colaboradoras(es)													
Supervisão das práticas													
Avaliação parcial e final do desempenho dos bolsistas e voluntários													
Articulação entre setores da Ufes e serviços													

PROJETO DE ENSINO/PIA A	ESPECIFICAÇÃO DE RECURSOS <i>[Seguir orientações do Departamento de Contabilidade e Finanças]</i>	Formulário Nº 04
------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução n° 008/2013 – CEPE)

Processo n°: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

RECURSOS HUMANOS DA UFES

3.0 Coordenação: [Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula, carga horária dedicada ao Programa/ Projeto e estímulo recebido - ou redução de carga horária]

Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida, professor DE, CCS, 1997213, 2h/semana de dedicação – Sem estímulo ou redução da carga horária.

3.1 Colaboradoras(es) docentes

Docente(s): [Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula, carga horária dedicada ao Programa/Projeto e estímulo recebido ou redução de carga horária]

Discente(s) –

Serão selecionadas (os) por meio de Processo Seletivo (Edital)

3 bolsistas e 3 voluntários


Colaboradoras(es) Técnico(s) [Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula e carga horária dedicada ao Programa/ Projeto]

Lívia Maria Fernandes Araujo Hosken, TAE, CCS, 1763963, 12h.

3.2 Observações:

Data:

Coordenação
(assinatura digital)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO ANEXO II <i>(Anexo da Resolução nº 008/2013 – CEPE)</i>	Processo nº: _____ Fls.: _____ Rubrica: _____
-----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------

PROJETO DE ENSINO/PIA A	ESPECIFICAÇÃO DE RECURSOS <i>[Seguir orientações do Departamento de Contabilidade e Finanças]</i>	Formulário Nº 04.1
----------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------

RECURSOS MATERIAIS	
3.3 Material de consumo <i>[listar e orçar]</i>	
<i>Subtotal:</i>	
3.4 Material permanente <i>[listar e orçar]</i>	
Não existe recurso para material permanente.	
<i>Subtotal:</i>	
3.5 Serviço de terceiros <i>[listar e orçar]</i>	
Não existe recurso para custear este serviço.	
<i>Subtotal:</i>	
3.6 Total geral:	
_____ Coordenação <i>(assinatura digital)</i>	Data:

PROJETO DE ENSINO/PIA A	OBSERVAÇÕES IMPORTANTES	Formulário Nº 05
----------------------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

3.7 Observações



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ANEXO II
(Anexo da Resolução nº 008/2013 – CEPE)

Processo nº: _____

Fls.: _____ Rubrica: _____

Propostas que preveem atendimento a estudantes em ADA:

Para obter a pontuação máxima neste item, além da coordenação prever na proposta e descrever como serão os atendimentos, é necessário que na ata ou extrato de ata ou *ad referendum* do colegiado ou Câmara Local de Graduação fique claro que o programa/projeto garantirá este atendimento). A aprovação da Câmara Local de Graduação representará a aprovação de todos os colegiados citados no programa/projeto.

Os textos aprovados precisam descrever o que está sendo aprovado, por exemplo.:

Ex.: Aprovo por *ad referendum* o Projeto de Ensino/Programa (colocar o nome), coordenado pela professor(a) XXXXX, do Departamento YYYYYYYY. E destaco que o referido projeto contribui com atividades em prol do acompanhamento do desempenho acadêmico, bem como é destinado a estudantes em PAE e MEI.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
DIEGO EUGENIO ROQUETTE GODOY ALMEIDA - SIAPE 1997213
Departamento de Terapia Ocupacional - DTO/CCS
Em 16/12/2025 às 08:36

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api-lepisma.prod.uks.ufes.br/arquivos-assinados/1258733?tipoArquivo=O>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
- CCS

**EXTRATO DE ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO(A)
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, REALIZADA EM 11/12/2025**

Ao(s) onze dia(s) do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito e zero minutos, foi realizada no(a) amb virtual a décima sétima sessão ordinária do(a) Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, com a(s) presença(s) de Sabrine Mantuan dos Santos Coutinho (Presidente), Alexandre Cardoso da Cunha, Diego Eugenio Roquette Godoy Almeida, Giovanna Bardi, Mariana Midori Sime, Meyrielle Belotti, Monica Villaca Goncalves, Roberta Sommer Bellos e Teresinha Cid Constantinidis, com a(s) ausência(s) justificadas de Adriana Leao, Bruna Lidia Tano, Fabiana Drumond Marinho e Karolina Alves de Albuquerque. Havendo número legal de membros presentes, o(a) Senhor(a) Presidente declarou aberta a sessão. **PAUTA 10: APROVAÇÃO DO PROJETO** Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA).O Departamento de terapia ocupacional aprova o projeto "Programa de Acompanhamento do Cotidiano Acadêmico na Terapia Ocupacional (PACTO)", submetido conforme o EDITAL N° 23/2025 – PROGRAD/UFES do Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), coordenado pelo professor Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida, do Departamento de Terapia Ocupacional. Destaca-se que o referido projeto contribui com atividades em prol do acompanhamento do desempenho acadêmico, bem como é destinado a estudantes em PAE e MEI. O colegiado se compromete a garantir as condições para sua execução. **Decisão:** Aprovado(a) por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente agradeceu a presença e declarou encerrada a sessão, e eu, Cláudia Batista de Deus, secretário(a) do(a) Departamento de Terapia Ocupacional, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, vai devidamente assinada pelos presentes. Vitória/ES, 11 de dezembro de 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
SABRINE MANTUAN DOS SANTOS COUTINHO - SIAPE 2018596
Chefe do Departamento de Terapia Ocupacional
Departamento de Terapia Ocupacional - DTO/CCS
Em 16/12/2025 às 12:25

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api-lepisma.prod.ukf.ufes.br/arquivos-assinados/1259017?tipoArquivo=O>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
- CCS

**EXTRATO DE ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO(A)
COLEGIADO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO, REALIZADA EM 17/12/2025**

Ao(s) dezessete dia(s) do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às onze e zero minutos, foi realizada no(a) Consulta virtual a segunda sessão extraordinária do(a) Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, com a(s) presença(s) de Giovanna Bardi (Presidente), Adriana Leao, Alexandre Cardoso da Cunha, Crispim Cerutti Junior, Diego Eugenio Roquette Godoy Almeida, Isabel Cristina Alves dos Santos, Juliana Barbosa Coitinho Goncalves, Meyrielle Belotti, Monica Leal Alcure, Narcisa Imaculada Brant Moreira e Sabrina Mantuan dos Santos Coutinho. Havendo número legal de membros presentes, o(a) Senhor(a) Presidente declarou aberta a sessão. **PAUTA 1: APROVAÇÃO DO PROJETO** Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA). Em consulta online, os membros do colegiado aprovaram o projeto "Programa de Acompanhamento do Cotidiano Acadêmico na Terapia Ocupacional (PACTO)", submetido conforme o EDITAL N° 23/2025 – PROGRAD/UFES do Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), coordenado pelo professor Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida, do Departamento de Terapia Ocupacional. Destaca-se que o referido projeto contribui com atividades em prol do acompanhamento do desempenho acadêmico, bem como é destinado a estudantes em PAE e MEI. O colegiado se compromete a garantir as condições para sua execução. **Decisão:** Aprovado(a) por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente agradeceu a presença e declarou encerrada a sessão, e eu, Carlos Eduardo Rodrigues Ribeiro, secretário(a) do(a) Colegiado de Terapia Ocupacional, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, vai devidamente assinada pelos presentes. Vitória/ES, 17 de dezembro de 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
CARLOS EDUARDO RODRIGUES RIBEIRO - SIAPE 1440331
Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional - CCTO/CCS
Em 17/12/2025 às 11:55

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link: <https://api-lepisma.prod.ukf.ufes.br/arquivos-assinados/1259848?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE DESPACHO

Processo digital n°: 23068.069720/2025-77

Interessado: DIEGO EUGENIO ROQUETTE GODOY ALMEIDA

Assunto: Programas de iniciação à docência

Origem: Coordenação de Acompanhamento Acadêmico - CAA/DAA/PROGRAD

Destino: PATRICIA HELMER FALCAO

DESPACHO:

Por competência.

Assinado com senha eletrônica, conforme Portaria UFES n° 1269 de 30/08/2018, por
PATRICIA HELMER FALCAO - SIAPE 1569993
Coordenação de Acompanhamento Acadêmico - CAA/DAA/PROGRAD
Em 17/12/2025 às 12:21